

Waldelice Oliveira de Paiva (2)

José Maria Thomaz Menezes (2)

RESUMO

Os experimentos foram instalados em Rondônia, nos municípios de Ouro Preto D'Oeste e Vilhena, em agosto de 1984. Foram testados 5 acessos pertencentes ao BAG - Aráceas comestíveis, sendo todos do gênero colocasia. Em Ouro Preto D'Oeste, todos os acessos apresentaram excelente produtividade, variando de 28 a 39 t/ha. Em Vilhena a produtividade apresentou variação entre 28 a 30 t/ha. Não foram detectadas diferenças significativas entre os acessos em nenhuma das localidades.

INTRODUÇÃO

Os inhames ou Colocasia pertencem a família das Aráceas, e englobam 8 variedades botânicas com inúmeras cultivares regionais. São espécies muito conhecidas nos países tropicais por sua rusticidade e alta produtividade. Além destas características, o alimento obtido a partir dos rizomas é altamente energético, e pode ser usado como substituto da batatinha ou no fabrico de farinha para panificação (Piedrahita, 1977). Além destes usos os rizomas podem ser usados na produção de álcool (Nolasco, 1980) ou como medicamentos (Plowman, 1969).

O cultivo comercial do inhame no Brasil está restrito aos estados do Centro-sul onde se produz para consumo local e exportação para a Europa. As regiões Norte e Nordeste não têm produções expressivas, provavelmente porque os agricultores desconhecem o potencial deste cultivo.

Algumas pesquisas efetuadas em locais da região Amazônica destacam a possibilidade de cultivo do inhame. Em Belém-PA foram obtidas produções de 20 t/ha (Albuquerque & Pinheiro, 1970), e em solos de várzea no Baixo Amazonas Cassman (1981) demonstrou que a correção do solo com adição de calcáreo (2 t/ha) aumentou a produção em cerca de 20 toneladas. A produtividade em solo corrigidos alcançou 63 t/ha.

No Estado do Amazonas, em terra firme a produtividade alcançou 25,8 t/ha (Paiva et al., 1981) e na várzea do rio Solimões foram obtidos em parcelas demonstrativas, e sem uso de qualquer tipo de adubação, cerca de 36,43 t/ha.

A pesquisa agrônômica com espécies de aráceas comestíveis na Amazônia ainda é insipiente e existe a necessidade de que novos experimentos sejam efetuados com diferentes clones nos demais estados da região. Seguindo esta filosofia, o projeto POLONOROESTE proporcionou a

¹ Trabalho integrante do Projeto financiado pelo POLONOROESTE/CNPq.

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA.

oportunidade de serem tratados clones de Aráceas, pertencentes ao BAG - Aráceas comestíveis e mantidos em convênio INPA - CENARGEN/EMBRAPA, em dois municípios do estado de Rondônia.

MATERIAL E MÉTODO

Os experimentos foram instalados nos municípios de Ouro Preto D'Oeste e Vilhena em agosto de 1984. Testaram-se cinco acessos pertencentes ao BAG-aráceas comestíveis, todos do gênero *Colocasia* (Quadro I). Utilizou-se o delineamento de Blocos ao acaso com quatro repetições e doze plantas úteis por parcela. Os rizomas-sementes foram plantados em covas espaçadas de 1,00 x 0,50 e adubados com um litro de esterco de galinha. Todas as plantas receberam adubação complementar de 30 gramas de uréia/cova aos sessenta dias pós-plantio. A colheita dos rizomas efetuou-se em maio/85, com ciclo de 277 dias.

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, seguindo metodologia de Pimentel Gomes (1978).

Quadro 1 : Acessos de *Colocasia* sp e suas respectivas origens.

Código	Espécie	Origem	Cultivar
AI 02/79	<i>Colocasia</i> sp	Manaus	Curumin
AI 06/80	"	Desconhecida	-
AI 11/80	"	Trinidad	-
AI 06/81	"	Rio de Janeiro	-
AI 05/81	"	Desconhecida	-

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises de variâncias para os quatro caracteres em avaliação nos dois locais (Tabela 1 e 3), não detectaram diferenças significativas para os cinco acessos. Entretanto as médias diferiram grandemente entre os locais.

Em Ouro Preto D'Oeste o acesso AI 06/80 mostrou maior peso total para a parte subterrânea, porém AI 05/81 foi o acesso com maior produção de rizomas comerciais e pode ser a indicada para o plantio comercial (Tabela 2). Para a redução do custo de produção, sugere-se a eliminação da adubação química e o aumento da adubação orgânica, esta substituição é possível já que foi constatado que o inhame responde favoravelmente à adubação orgânica mesmo em solos naturalmente férteis (Almeida et al., 1986).

No Município de Vilhena os resultados observados foram diferentes (Tabela 4). O acesso AI 05/81 foi o que mostrou plantas de maior peso da parte subterrânea e AI 02/79 se sobressaiu pela maior produção de rizomas comerciais. Este acesso, denominado de Clone "Curumin" foi selecionado para as condições de Manaus (Paiva et al., 1981) cujos solos de baixa fertilidade

são semelhantes aos de Vilhena, e talvez por isso o seu comportamento tenha sido melhor que o dos demais acessos. Para aumentos mais significativos na produção sugere-se também o aumento na dosagem de adubo orgânico e químico.

Outros ensaios com maior número de acessos e testando diferentes níveis de adubação poderão definir com mais precisão um sistema de produção economicamente viável para o Estado de Rondônia.

Observou-se contudo que os resultados, mesmo preliminares, indicam que os dois locais, com enfoque para Ouro Preto D'Oeste, são propícios para o cultivo comercial do inhame ou Colocasia.

Tabela 1 - Quadrados médios das análises de variância dos caracteres agrônômicos em Inhame ou Colocasia (*Colocasia sp.*). Ouro Preto D'Oeste-RO. 1984/1985

QUADRADOS MÉDIOS					
CAUSAS VARIACÃO	G.L.	P.T.P.S.	P.R.C.	N.R.C.	Pm R.C.
Blocos	3	331.221,100n.s	139.365.953n.s	5,963n.s	430.227n.s
Tra ^{ts}	4	201.114,467n.s	201.296,988n.s	18,200n.s	1.015.546n.s
Resíduo	12	163.994,469	124.837,130	7,914	1.320,687
-					
x		2.698,412	1.771,148	16,52	114,67
CV%		15,007	19,945	17,029	31,692

Tabela 2 - Valores médios dos caracteres agrônômicos em Inhame Ou Colocasia (*Colocasia sp.*). Ouro Preto D'Oeste-RO. 1984/1985

Tratamentos	P.T.P.S.	P.R.C.	N.R.C.	Pm.R.C.	Produtividade
AI 02/79	2.434,21	1.725,77	15,43	117,35	34,515
AI 06/80	3.028,13	1.876,64	17,13	141,00	37,533
AI 11/80	2.564,79	1.399,41	13,59	103,23	27,988
AI 06/81	2.767,32	1.907,33	17,22	109,77	38,146
AI 05/81	2.697,62	1.948,27	19,27	102,01	38,965
X	2.698,41	1.771,48	16,52	114,67	35,429

*P.T.P.S. - PESO TOTAL DA PARTE SUBTERRÂNEA (G/PLANTA)
P.R.C. - PRODUÇÃO DE RÍZOMAS COMERCIAIS (G/PLANTA)
N.R.C. - NÚMERO DE RIZOMAS COMERCIAIS
Pm.R.C. - PESO MÉDIO DE RIZOMAS COMERCIAIS (G)
Produtividade - PRODUÇÃO DE RIZOMAS COMERCIAIS (T/HA)

Tabela 3 - Quadrados médios das análises de variâncias dos caracteres agrônômicos em Inhame ou Colocasia (*Colocasia sp.*). Vilhena-RO, 1984/1985

QUADRADOS MÉDIO					
CAUSAS DE VARIÇÃO	G.L.	P.T.P.S.*	P.R.C.	N.R.C.	Pm.R.C.
Blocos	3	168.480,825	117.871,284	47.291	227,976
Trat ^{os}	4	134.166,084n.s	10.985,196n.s	1.239n.s	8,422n.s
Resíduos	12	76.766,191	69.573,124	8.817	396,766
-					
X		2.154,26	1.459,060	14,220	118,18
CV%		12,861	14,078	20,882	16,855

Tabela 4 - Valores médios dos caracteres agrônômicos em Inhame Ou Colocasia (*Colocasia sp.*). Vilhena-RO, 1984/1985

	P.T.P.S.	P.R.C.	N.R.C.	Pm.R.C.	Produtividade
AI 02/79	2.304,31	1.524,10	14,10	119,86	30,482
AI 06/80	2.125,28	1.476,53	14,25	117,53	29,531
AI 11/80	2.104,17	1.432,92	13,94	119,53	28,658
AI 06/81	1.888,79	1.382,90	13,67	116,57	27,660
AI 05/81	2.348,75	1.473,75	15,14	117,80	29,475
-					
X	2.154,75	1.458,068	14,22	118,268	29,161

*P.T.P.S. - PESO TOTAL DA PARTE SUBTERRÂNEA (G/PLANTA)
P.R.C. - PRODUÇÃO DE RIZOMAS COMERCIAIS (G)
N.R.C. - NÚMERO DE RIZOMAS COMERCIAIS (G)
Pm.R.C. - PESO MÉDIO DE RIZOMAS COMERCIAIS (G)
PRODUTIVIDADE - PRODUÇÃO DE RIZOMAS COMERCIAIS (T/HA)

CONCLUSÕES

Os acessos de *Colocasia sp.* mostraram comportamento diferenciado nos dois locais. Em Ouro Preto D'Oeste o acesso AI 05/81 mostra melhor desempenho e, em Vilhena o clone Curumin (AI 02/79), selecionado para as condições de Manaus foi o melhor.

Em Ouro Preto D'Oeste, pode ser tentado o cultivo somente com adubação orgânica, sem grandes prejuízos para a produtividade. Entretanto, recomenda-se testes com mais acessos e diferentes níveis de adubação química e orgânica para fornecer informações mais completas.

SUMMARY

Experiments were installed at Porto velho, Ouro Preto D'Oeste and Vilhena in august of 1984. Were tested five accessions from the BAG - Edible Aroides, all of the genus *Colocasia*. In Ouro Preto D'Oeste all the accessions showed excelent yield varied from 28 to 30 t/ha. Significant differences among accessions were not detected at either locality.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, M. & Pinheiro, E. - 1970. Tuberosas feculentos. **Série Fitotecnia - IPEAN**, 1(3):87-115.
- Almeida, D. L.; Vasconcellos, H. O.; Salek, R. C.; Pessanha, G. G. - 1986. Efeitos do espaçamento e da adubação orgânica na produção de inhame (*Colocasia esculenta* shoot.). EMBRAPA/PESAGO. **Comunicado Técnico 157**. 3 p.
- Cassman, K. G. 1981. Lima responde of taro and rice in the lower Amazon Basin. **Agron. Abst.**, 73 annual Meeting, 29(4):9.
- Murillo, B.; Olivares, M.; Alonso Silva, L.; Tulio Cabeça, M. & Bressani, R. - 1981. Valor nutritivo del tuberculo de malanga (*Colocasia esculenta*) para cerdos y polos. **Archivos Latinoamer. de Nutr.**, 31(1):27-43.
- Nolasco, F. - 1980. Recomendações técnicas para a cultura do inhame (*Colocasia esculenta*) para o estado de Mato Grosso, Cuiabá., EMATER-MT. 12 p.
- - 1983. Aspectos gerais da cultura do inhame (*Colocasia esculenta* Shoot). **Seminário de Olericultura**. v. VI - 35. Minas Gerais.
- Paiva, W. O.; Weigel, P.; Filho, D. F. & Machado, F. M. - 1981. Estudos preliminares em taioba (*Colasia* sp.) nas condições de edafo-climáticas de Manaus. **Acta Amazonica**, 11(3):417-421.
- Piedraita, G. C. A. - 1977. Utilization of edible Aráceac (*Colocasia* e *Xanthosoma*) in nutrition and industry. **Rev. Esso Agric.** (Colombia), 24(2):11-17.
- Plowman, T. - 1969. Folk uses of new world Aroides. **Economic Botany**, 23(2):97-122.
- Pimentel Gomes, F. - 1978. **Curso de estatística experimental**. São Paulo, Livraria Nobel, 8° ed. 430 p.

(Aceito para publicação em 12.07.1992)